

2023.1

**Disciplinas do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política - UNIRIO**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - PPGCP

Coordenação

Felipe Borba

Vice-Coordenação

Fábio Kerche

Secretaria Acadêmica

Guilherme Pimentel

Docentes

André Luiz Coelho

Andrea Lopes

Camila de Mario

Cesar Sabino

Cristiane Batista

Fabício Pereira da Silva

Fernando Quintana

Guilherme Simões Reis

José Paulo Martins Jr.

Luciana Veiga

Marcia Ribeiro Dias

María Villarreal

Roberta Rodrigues

Steven Dutt-Ross

Vinícius Ferreira Baptista

Vinícius Israel

Contato

Telefone: 2286-1014

Email: ppgcp.secretaria@unirio.br

Site: www.unirio.br/ppgcp

SUMÁRIO

CALENDÁRIO ACADÊMICO

03

PARTIDOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS

04

METODOLOGIA I

08

SEPARAÇÃO DE PODERES E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

12

SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO

16

TEORIA POLÍTICA I

19

TEMAS DA POLÍTICA MUNDIAL CONTEMPORÂNEA

24

DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE

30

**PRINCIPAIS DATAS RELATIVAS AO PRIMEIRO SEMESTRE DO
CALENDÁRIO ACADÊMICO DE 2022**

Atividades	Data
Período de inscrição em disciplinas	23/02 a 31/03
Início do semestre letivo	20/03
Fim do semestre letivo	14/07
Período para lançamento de notas	15/07 a 30/11

Para maiores informações sobre o calendário acadêmico consultar a página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação em Pesquisa, Ensino e Inovação.

Link: <http://www.unirio.br/propg>

Alunos externos interessados em cursar disciplinas no PPGCP/UNIRIO devem entrar em contato com a secretaria do Programa.

E-mail: ppgcp.secretaria@unirio.br

Curso: Partidos Políticos**Professores: Marcia Dias & Mário Fucs****Horário: Segunda-feira, das 17h às 20h****Código Google Sala de Aula: a ser informado****EMENTA**

O curso tem como objetivo discutir a origem e as atribuições dos partidos políticos nas democracias contemporâneas. Desse modo, se encontra dividido em três grandes objetivos: 1) Abordar as principais perspectivas teóricas sobre os partidos políticos e os sistemas partidários; 2) Discutir as relações entre partidos políticos, governos, representantes e eleitores; e 3) Fornecer fundamentos teóricos e metodológicos para estudos empíricos acerca dos partidos e dos sistemas partidários.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada presencialmente sob a forma de aulas expositivas e dialogais. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Sala de Aula para a comunicação entre docentes e discentes. Todo o material para a leitura será disponibilizado em PDF na plataforma

AValiação

A avaliação principal dos alunos terá como base a redação de um ensaio teórico a ser entregue ao final da disciplina. O tema do ensaio será livre e deve dialogar com ao menos quatro textos discutidos em aula. Além disso, a leitura dos textos e participação nas aulas incidirão sobre o desempenho geral dos estudantes.

CRONOGRAMA DAS AULAS**SEMANA 1. Partidarismo: Declínio, Desalinhamento e Realinhamento Partidário**

DALTON, R. The apartisan American: dealignment and changing electoral politics. Washington, DC: Sage, 2013. Capítulos 1, 2 e 3.

Leitura complementar:

CAMPBELL, A.; CONVERSE, P.; MILLER, W.; STOKES, D. The American voter. New York; London, John Wiley, 1960. cap. 6-10, pp.117-265.

DALTON, R. J.; MCALLISTER, I.; WATTENBERG, M. P. Democracia e identificação partidária nas sociedades industriais avançadas. *Análise Social*, vol. XXXVIII (167), 295-320, 2003.

WATTENBERG, M. The decline of American political parties: 1952-1994, 1996. Capítulos 1 e 2.

SEMANA 2. Partidarismo e antipartidarismo no Brasil

SEMANA 3. Polarização Política

SEMANAS 4 e 5. Definição de Partido Político

SEMANAS 6 e 7. Funções dos Partidos

SEMANA 8. Organização Partidária

SEMANAS 9 e 10. Partidos e Sociedade

SEMANAS 11. Partidos e Estado

SEMANA. 12. Partidos no Futuro

BIBLIOGRAFIA

AARTS, K.; BLAIS, A.; SCHMITT, H. Political Leaders and Democratic Elections. Oxford: Oxford University Press, 2011.

ABRAMOWITZ, A.I. The Disappearing Center: Engaged Citizens, Polarization, and American Democracy. Yale University Press., 2010. Capítulos 1, 2, 3.

ABRAMOWITZ, A. I., & FIORINA, M. P. Polarized or sorted? Just what's wrong with our politics, anyway. The American Interest, 2013.

BLONDEL, J. Comparative Government. An Introduction. Cambridge: Prentice Hall/Harvester Wheatsheaf. Second edition, 1995.

CAMPBELL, A; CONVERSE, P.; MILLER, W.; STOKES, D. The American voter. New York; London, John Wiley, cap.6-10, pp.117-265, 1960.

CARAMANI, D. (org.) Comparative Politics. Oxford: Oxford University Press, 2011.

CONVERSE, P. The nature of belief systems in mass publics. In: Apter, D. (ed.). Ideology and discontent. New York: The Free Press of Glencoe, 1964.

DALTON, R. J.; WATTENBERG, M. Parties without Partisans. Oxford: Oxford University Press, 2009.

DALTON, R. J.; KLINGEMANN, H-D. The Oxford Handbook of Political Behavior. Oxford: Oxford University Press, 2009.

DALTON, R. The apartisan American: dealignment and changing electoral politics. Washington, DC: Sage, 2013. Capítulos 1, 2 e 3.

DALTON, R. J; MCALLISTER, I.; WATTENBERG, M. P. Democracia e identificação partidária nas sociedades industriais avançadas. *Análise Social*, vol. XXXVIII (167), 295-320, 2003.

DERGER, M. Os partidos políticos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

FIORINA, M. P.; SAMUEL J. Abrams. Political Polarization in the American Public. *Annual Review of Political Science* 11: p. 563-588, 2008.

FLEISCHER, D. (org.). Os partidos políticos no Brasil. Brasília: Cadernos da Unb, 1981.

FUKS, M.; RIBEIRO, E.; BORBA, J. From Antipetismo to Generalized Antipartisanship: The Impact of Rejection of Political Parties on the 2018. *Brazilian Political Science Review*, v. 15, 2020.

FUKS, M.; BORBA, J. Sentimentos partidários: temas, controvérsias e sua recepção recente no Brasil. in: *As Teorias e o Caso*. Editora da UFABC, 2021.

FUKS, M; MARQUES, P. H. Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. *Opin. Publica*. vol.28, n.3, 2022.

GREEN, D.; PALMQUIST, B.;SCHICKLER, E. Partisan Hearts and Minds: Political Parties and the Social Identities of Voters. New Haven: Yale University Press, 2002.Capítulo 1 (introdução) e parte do capítulo 2 (até a página 33).

HAERPFER, C. W. et alli. Democratization. Oxford: Oxford University Press, 2009.

IYENGAR, S.; SOOD, G.; LELKES, Y. "Affect, Not Ideology: A Social Identity Perspective on Polarization." *Public Opinion Quarterly* 76 (3): 405– 43, 2012.

KATZ, R. S.; CROTTY, W. (Eds.) Handbook of Party Politics. London: Sage Publications, 2006.

KINDER, D.; KALMOE, N. Neither Liberal nor Conservative: Ideological Innocence in the American Public. University of Chicago Press, 2017. Capítulos 1, 2 e 7.

KLINGEMANN, H-D; FUCKS, D. Citizens and The State. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LAMOUNIER, B.; MENEGUELLO, R. Partidos políticos e consolidação democrática. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LAWSON, K.; MERKL, P. When the Parties Prosper. The Uses of Electoral Success. London: Lynne Rienner. Publishers, 2007.

LEIGHLEY, J. E. (Ed.). The Oxford Handbook of American Elections and Political Behavior. Oxford: Oxford University Press, 2013.

LUPIA, A. Shortcuts versus encyclopedias: information and voting behavior in California insurance reform elections. *American Political Science Review*, vol 88, no. 1. p. 63-76, 1994.

LUPU, N. Partisanship in Latin America. In: Carlin, R. E.; Singer, M. M.; Zechmeister, E. J. (orgs.). *The Latin American voter: pursuing representation and accountability in challenging contexts*. Ann Arbor: Michigan University, p. 226-245, 2015.

LUPU, N. *Party Brands in Crisis: Partisanship, Brand Dilution, and the Breakdown of Political Parties in Latin America*. Cambridge University Press, 2016. Capítulos 1, 2 e 3.

SINGER, A. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. Companhia das Letras, 2012. Capítulo 1.

MASON, L. *Uncivil Agreement: How Politics Became Our Identity*. Chicago. University of Chicago Press, 2018. [Capítulos 1, 2 e 3].

MICHELS, R. *Sociologia dos partidos políticos*. Brasília: Ed. Unb, 1982.

PAIVA, D.; KRAUSE, S.; LAMEIRÃO, A. O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva. *Revista Opinião Pública*, v. 22, n. 3, 2016, p. 638-674.

PANEBIANCO, A. *Modelos de partidos*. Madri: Alianza Editorial, 1990.

PEREIRA, F. B. “A estabilidade e a efetividade da preferência partidária no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº13, pp. 213-244, 2014.

POGUNTKE, T. Anti-Party Sentiment – Conceptual Thoughts and Empirical Evidence: Explorations into a Minefield. *European Journal of Political Research*, 29 (03): p. 319-344, 1996.

RIBEIRO, E.; CARREIRÃO, Y.; BORBA, J. Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. *Opinioao Pública*, v.22, 2016.

ROSE, R.; MISHLER, W. Negative and positive party identification in post- Communist countries. *Electoral Studies*, vol. 17, no 2, p. 217-234. 1998.

SÁ MOTTA, R. P. *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

SAMUELS, D. J.; ZUCCO, C. Partisans, Antipartisans, and Nonpartisans: Voting Behavior in Brazil. Cambridge University Press, 2018. Capítulos 1, 2, 6 e 7.

SARTORI, G. Partidos e sistemas partidários. Rio de Janeiro/Brasília: Zahar Editores/ Editora Unb, 1982.

WATTENBERG, M. The decline of American political parties: 1952-1994, 1996. Capítulos 1 e 2.

VEIGA, L. “Os partidos brasileiros na perspectiva dos eleitores: mudanças e continuidades na identificação partidária e na avaliação das principais legendas após 2002”. Opinião Pública, vol. 13, nº 2, p. 340-365, 2007.

ZALLER, J. The Nature and Origins of Mass Opinion. New York: Cambridge University Press, 1992. Capítulos 1, 2 e 3.

Curso: Metodologia I

Professores: Luciana Veiga e Andrea Lopes

Horário: Terça-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: 7i77c2t

EMENTA

A disciplina busca introduzir os métodos e as técnicas de pesquisa empírica em Ciência Política. Inicialmente, procuraremos sedimentar os conceitos básicos das ciências sociais e as diferentes etapas que caracterizam o método científico. Busca-se compreender o que é pergunta de pesquisa, teoria, hipótese, variável e revisão bibliográfica. Em seguida, o curso discute alguns dos principais métodos quantitativos e qualitativos de coleta de dados em pesquisa científica. Entre elas, destacam-se: experimento, pesquisa de levantamento (survey), estudo de caso, entrevistas em profundidade, observação e análise de documentos.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas. Haverá o apoio da plataforma Google (Código Google Sala de Aula: 7i77c2t).

Pesquisas sobre temas e problemas específicos de cada estudante, em termos teóricos, metodológicos e empíricos, serão incentivadas como forma de ampliar o conhecimento e, especialmente, tendo em vista a elaboração do trabalho final que será conduzida ao longo do semestre. Sugere-se que esse trabalho final seja aproveitado na dissertação do mestrado.

Eventualmente, poderão ser realizadas aulas à distância, com apoio do Google Meet (<https://meet.google.com/ewx-fkjf-csx>)

AValiação

1. Avaliação de aula: estudantes serão avaliados em 14 aulas. As professoras levarão em consideração a presença, a participação e a realização de atividades em sala de aula.

2. Trabalho final: estudantes deverão realizar uma pesquisa, orientada pelos objetivos da dissertação.

A nota final será o resultado da média ponderada das duas avaliações, avaliação de sala (30%) e trabalho final (70%). A frequência às aulas será sistematicamente anotada. A presença nas aulas é OBRIGATÓRIA.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação

SEMANA 2. A metodologia na ciência política

SEMANA 3. Conceitos, teorias e variáveis: o segredo do desenho da pesquisa

SEMANA 4. Estudos descritivos e estudos com inferência causal

SEMANA 5. Política comparada

SEMANA 6. Métodos e técnicas qualitativas. (Opinião Pública, mídia e documentos)

SEMANA 7. Entrevistas em profundidade, grupos de discussão e grupos focais

SEMANA 8. Sistematização, categorização e análise dos dados qualitativos.

MÓDULO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUANTITATIVA

SEMANA 9. A pesquisa quantitativa: Principais conceitos

SEMANA 10. A construção do questionário

SEMANAS 12. Processamento e análise de dados

SEMANA 13. Métodos mistos

SEMANA 14. Análise de redes sociais

BIBLIOGRAFIA:

AGRESTI, A.; FINLAY, B. Métodos estatísticos para Ciências Sociais. Tradução de Lori Vialli. Porto Alegre: Penso, 2012.

BOX-STEFFENSMEIER, J.; BRADY, H. E COLLIER, D. The Oxford Handbook of Political Methodology. Oxford University, 2008.

FIGUEIREDO FILHO, D. Métodos Quantitativos em Ciência Política. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

KELLSDEDT, P.; WITTEN, G. Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. Tradução de Lorena Barberia e outros. Editora Blucher, 2015.

PARANHOS, R et.al. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, no 42, p. 384-411, 2016.

(<https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?format=pdf&lang=pt>)

PERISSINOTTO, R. et al. *POLÍTICA COMPARADA: Teoria e Método*. Rio de Janeiro: Eduerj e Biblioteca Brasileira da Ciência Política. 2022.

RECUERO, R. *Introdução à análise de redes sociais online*. Edufba, Salvador, 2017. Caps. 1, 2 e 3.

RECUERO, R; BASTOS, M. e ZAGO, G. *Análise de Redes para mídia social*. Ed. Sulina, Porto Alegre, 2018. Caps. A definir.

VEIGA, L.; GONDIM, S. M. G. "A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político." *Opinião pública* 7 (2001): 1-15.

Entrega dos trabalhos finais: A combinar.

Curso: Separação de Poderes e Relações Institucionais

Professor: Fábio Kerche

Horário: Quarta-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: iidt5mw

EMENTA

A disciplina visa apresentar aos alunos os princípios e as discussões relativas à separação dos Poderes dos Estados contemporâneos, com destaque aos dilemas que envolvem a questão no Brasil. Para isso, além da literatura específica sobre o tema, especialmente sobre a questão da accountability e do check and balances, serão debatidas as instituições que condicionam o funcionamento dos sistemas políticos nas democracias e na separação dos Poderes. A disciplina será formada por quatro blocos: 1) Democracia e Separação de Poderes; 2) Poder Executivo; 3) Poder Legislativo e 4) Poder Judiciário e Instituições de controle. Tudo isso será analisado a partir dos seus efeitos no funcionamento na separação dos Poderes, nos sistemas políticos e na formulação e implementação de políticas públicas.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades a serem informadas ao longo do semestre. Em eventuais aulas remotas serão usadas a ferramenta Google Classroom. Todo o material de leitura estará disponível em PDF.

AValiação

A avaliação dos alunos será feita com base na leitura dos textos, participação nas aulas e realização do trabalho final. Por isso, esteja sempre preparado para debater em sala os textos indicados para leitura.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

BLOCO 1. DEMOCRACIA E SEPARAÇÃO DE PODERES

SEMANA 2. Separação de Poderes – Os clássicos

MONTESQUIEU, C.S. O Espírito das Leis. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HAMILTON, A.; MADISON, J.; JAY, J. O Federalista. Campinas: Russel Editores, 2009.

SEMANA 3. Separação de Poderes e Democracia

CAROLAN, E. "Revitalizing the social foundations of the separation of powers?" In: Baraggia, Antonia; Fasone, Cristina; Vanoni, Lucia P. New Challenges to the Separation of Powers. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2020.

SEMANA 4. Accountability

BOVENS, M; SCHILLEMANS, T. & Goodin, R. E. "Public Accountability". In: Bovens, M; Schillemans, T. & Goodin, R. E. The Oxford Handbook of Public Accountability. Oxford: Oxford University Press, 2014.

ROSE-ACKERMAN, S. Corruption & Purity. Daedalus 147(3), p. 98-110, 2018.

DA ROS, L.; TAYLOR, M. Checks and Balances: The Concept and Its Implications for Corruption. Revista Direito GV, Vo. 17, N. 2, 2021.

BLOCO 2. PODER LEGISLATIVO

SEMANA 5. Sistemas de governo

LAVER, M. "Legislatures and Parliaments in Comparative Context". In: Weingast, Barry R.; Wittman, Donald A. The Oxford Handbook of Political Economy. Oxford: Oxford University Press, 2006.

SHUGART, M. S. "Comparative Executive-Legislative Relations". In: Rhodes, R. A. W.; Binder, Sarah A.; Rockman, Bert A. The Oxford Handbook of Political Institutions. Oxford: Oxford University Press, 2008.

SEMANA 6. Leituras sobre o Legislativo

KOß, Ml. Executive Prerogatives in the Legislative Process and Democratic Stability: Evidence from Non-Presidential Systems. Political Studies Review, Vol. 18 (1), p. 71-86, 2020.

SEMANA 7. Parlamentarismo

JAMES, S. Describing the Cabinet System. Oxford, Routledge, 2020.

Capítulos: Prime Minister and Cabinet Government; The Role of the Prime Minister; The Impact of Coalition and Minority governments

BLOCO 3. PODER EXECUTIVO

SEMANA 8. Presidencialismo

CHAISTY, P.; CHEESEMAN, N.; POWER, T. Rethinking the 'presidentialism debate': conceptualizing coalitional politics in cross-regional perspective. Democratization, Vol. 21, No. 1, 2014, p. 72 - 94.

SEMANA 9. Presidencialismo de Coalizão e Impeachment

PÉREZ-LIÑÁN, A. Crisis Without Breakdown: Presidential Impeachment and the New Political Instability in Latin America. Cambridge. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. Cap. 1

LIMONGI, F.; FIGUEIREDO, A. A Crise Atual e o Debate Institucional. Novos Estudos, V.36, 2017.

SEMANA 10. Presidente e seus ministros

GAYLORD, S.; RENNÓ, L. Opening the Black Box: Cabinet Authorship of Legislative Proposals in a Multiparty Presidential System. Presidential Studies Quarterly, Vol. 45, No. 2, p. 247-269, 2015.

BORGES, Andre; TURGEON, Mathieu; ALBALA, Adrian. Electoral incentives to coalition formation in multiparty presidential systems. Party Politics, Vol. 27(6), p. 1279–1289, 2021.

SHIN, Jae Hyeok. Cabinet Duration in Presidential Democracies. Political Science Quarterly, Vol. 128, No. 2, pp. 317-339, 2013.

BLOCO 4. PODER JUDICIÁRIO

SEMANA 11. Judicialização da política

HIRSCHL, R. The Judicialization of Mega-Politics and the Rise of Political Courts. Annual Review of Political Science, v. 11, p. 93-118, 2008.

FEREJOHN, J. A. Judicializing Politics, Politicizing Law. Law and Contemporary Problems, v. 65, n. 3, p. 41-68, 2002.

VANONI, L. P. New challenges to the separation of powers: the role of constitutional courts. In: Baraggia, Antonia; Fasone, Cristina; Vanoni, Lucia P. New Challenges to the Separation of Powers. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2020.

SEMANA 12. Judiciário e Política

BICKEL, A. M. The Least Dangerous Branch: the Supreme Court at the bar of politics. Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1962.

VANBERG, G. "Legislative-judicial relations". American Journal of Political Science, 45, 2, 2001, p. 346-361.

SEMANA 13. Cortes Constitucionais

GINSBURG, T.; VERSTEEG, M. Why Do Countries Adopt Constitutional Review?. *Journal of Law, Economics, and Organization*, v. 30, n. 3, 2014, p. 587-622.

ARANTES, R. "Cortes Constitucionais". In: Leonardo Avritzer et al. (orgs). *Dimensões políticas da Justiça*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BROUARD, S.; Hönnige, C. Constitutional courts as veto players. *European Journal of Political Research*, 56, 3, 2017, p. 529-552.

SEMANA 13. Política e Judiciário

EPSTEIN, L.; KNIGHT, J.; MARTIN, A. The Supreme Court as a strategic national policy-maker. *Emory Law Journal*, 50, 2001, p. 583-611.

WESTERLAND, C. "The strategic analysis of judicial behavior and the separation of powers". In: Epstein, Lee; Lindquist, Stefanie (eds.). *The Oxford Handbook of U.S. Judicial Behavior*. New York: Oxford University Press, 2017.

SEMANA 14. O STF

ARGUELHES, D.; RIBEIRO, L. "Ministrocracia". *Novos estudos CEBRAP* 37, 1, 2018.

BARBOSA, L. V. Q.; Carvalho, Ernani. O Supremo Tribunal Federal como a rainha do jogo de xadrez: fragmentação partidária e empoderamento judicial no Brasil. *Rev. Sociol. Polit*, vol.28, n.73, 2020.

BLOCO 5- CONCLUSÕES

SEMANA 15. Encerramento

Curso: Seminário de Qualificação
Professor: Vinícius Ferreira Baptista
Horário: Quinta-feira, das 18h às 21h
Código Google Sala de Aula: jbbdc4z

EMENTA

Acompanhamento dos trabalhos de pesquisa e da elaboração da dissertação. Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Tema, problema e pergunta de pesquisa. Revisão da literatura. Problematização, argumentação, verificação, validação, fontes, procedimentos de coleta e codificação de dados. Estrutura da dissertação/tese e do projeto de pesquisa. Redação acadêmica.

METODOLOGIA

O curso terá 30 horas de aulas síncronas. Serão realizados dez encontros com três horas de duração através da ferramenta Google Meet. O restante da carga horária será dedicado a atividades assíncronas. Sobre os dez encontros, o primeiro será de apresentação da disciplina. Os dois próximos constarão de aulas expositivas elaboradas pelos professores responsáveis pelo seminário, com o propósito de enfatizar aspectos metodológicos centrais para a elaboração da dissertação de mestrado. Os demais encontros constarão de apresentação de trabalhos pelos alunos. Em uma primeira rodada, de três encontros, todos os discentes apresentarão seus projetos de pesquisa para discussão. Em um segundo momento, em outras três aulas, os alunos farão a exposição para debate de um capítulo de sua dissertação. As atividades assíncronas estarão relacionadas com a preparação da pesquisa para exposição em aula.

AValiação

A avaliação dos alunos terá como base principal a entrega do projeto de pesquisa e de um capítulo da dissertação. Além disto, a exposição dos trabalhos nas datas programadas assim como as participações nos debates a respeito dos trabalhos dos colegas será considerada na avaliação dos discentes.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2. Desenho de pesquisa I: problema de pesquisa, perguntas, objetivos, hipóteses e justificativa do estudo

KIRSHENBLATT-GIMBLETT, B. Part 1, What Is Research Design? The Context of Design. Performance Studies Methods Course syllabus. New York University, Spring, 2006. Disponível em: <https://www.nyu.edu/classes/bkg/methods/005847ch1.pdf>

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Quarta edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Capítulos 2 e 3. Disponível em: http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

BOURDIEU P., CHAMBOREDON J-C, PASSERON J-C. Introdução (pp.9-22); A construção do objeto (pp.45-71). In Bourdieu P. et al. A profissão do sociólogo. Petrópolis: Vozes, 2002 (3ª ed.).

SEMANA 3. Desenho de pesquisa II: Revisão da literatura, Elaboração do marco teórico e metodologia quantitativa

LIMA, M. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências sociais. In Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Quantitativo. São Paulo: CEBRAP, 2016. Disponível em: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R. et al. Elaboração do marco teórico: revisão da literatura e construção de uma perspectiva teórica. Cap.4. In HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.

WRIGHT-MILLS, C. “Do Artesanato Intelectual”, In: A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

SEMANA 4. Desenho de pesquisa III: metodologia qualitativa e mista.

ALONSO, Â. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Qualitativo. São Paulo: CEBRAP, 2016. Disponível em: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf

PARANHOS, R et al. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, ano 18, n.42, 2016, pp. 384-411. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>

FERRAND, M. Para uma leitura simultânea do qualitativo e do quantitativo: o exemplo de ‘contar sua vida’. Caderno CRH 30/31, 1999, p. 339-361.

SEMANA 5. Desenho de Pesquisa IV: elaboração de um projeto de pesquisa e considerações éticas.

NICOLAU, J. Breve roteiro para a elaboração de um projeto de pesquisa. Revista Estudos Políticos, n. 6, 2013/01, pp. 345-362. <http://revistaestudospoliticos.com/wp-content/uploads/2013/10/6p345-353.pdf>

CRESWELL, J. Projeto de Pesquisa. Métodos quantitativo, qualitativo e misto. Capítulo IV. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://kupdf.net/download/creswell-projeto-de-pesquisa-pdf_5914ce2ddc0d608706e5e554_pdf

BECKER, H. Truques de escrita. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2015. Cap. 6.

SEMANA 6. Desenho de pesquisa V: Desenho de pesquisa e metodologia na Ciência Política.

PASQUINO, G. Nuevo curso de ciencia política. Cap. 2. Los métodos de análisis. México: Fondo de Cultura Económica, 2011. Disponível em: https://issuu.com/alianzadecambio/docs/curso_de_poli_1

DA CUNHA, F. Transformações Metodológicas na Ciência Política Contemporânea. Revista Política Hoje, v. 24, 2015. p.13-45. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3718>

MONTENEGRO, R. Desenho de pesquisa, Inferência e casualidade em Ciência Política. Agenda Política. v. 4, n. 2, 2016, pp. 276-301. Disponível em: <http://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/download/104/98>

SEMANA 7. Apresentação do capítulo da dissertação pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 8. Apresentação do capítulo da dissertação pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 9. Apresentação do capítulo da dissertação pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 10. Conclusão e fechamento

Recursos eletrônicos sobre metodologia na área de Ciência Política:

<http://metodologiapolitica.com/>

<http://ipsaportal.unina.it/>

<http://metodologiainvestigacionpolitica.blogspot.com/>

<https://socialresearchmethods.net/kb/>

<https://politicalscienceguide.com/>

Curso: Teoria Política I

Professores: Fernando Quintana & Guilherme Simões Reis

Horário: Quinta-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: zudhlvj

EMENTA

O curso visa a aprofundar aspectos fundamentais da teoria política clássica destacando os principais conceitos que vieram a compor a base desses pensamentos e suas posteriores influências na teoria política contemporânea. O curso investigará a construção das concepções realistas, republicanos, liberais, contratualistas, conservadoras, reacionárias, utilitaristas, elitistas, passando pelas visões sobre o Estado soberano e a justiça, e chegando às críticas e debates marxistas. As questões – autoridade estatal, liberdade, democracia, direitos, igualdade substantiva e de oportunidades, governança, cidadania, reconhecimento público, conflitos sociais, poder, e assim por diante – são tratadas no contexto histórico em que foram abordados pelos autores e também no modo como ecoam no debate público contemporâneo.

OBS.: Os textos do programa poderão ser substituídos ou excluídos pelos professores de acordo com as necessidades e o andamento do curso.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas com participação dos alunos. O curso utilizará o aplicativo *Google Classroom* para a comunicação entre discentes e docentes.

AValiação

A avaliação consistirá em um trabalho final, na forma de artigo, de tema livre que, de alguma maneira, dialogue com o que foi discutido nas aulas.

CRONOGRAMA DAS AULAS

PARTE 1: TEORIA POLÍTICA ANTIGA

SEMANA 1. Aristóteles

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COULANGES, F. *La cité antique*. Paris: Flammarion, 1984.

FINLEY, M.I. *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

WOLFF, F. *Aristóteles e a política*. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

PARTE 2: O REALISMO POLÍTICO DE MAQUIAVEL

SEMANA 2. Maquiavel

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

_____. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. Brasília: UnB, 1994.

SKINNER, Q. *Maquiavel*. São Paulo, Brasiliense, 1988.

VIROLI, M. *O sorriso de Nicolau: história de Maquiavel*, São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PARTE 3: CONTRATUALISMO

SEMANA 3. Hobbes

HOBBS, T. *Leviatã: a matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOBBIO, N. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

RIBEIRO, R.J. *Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra seu tempo*. Belo Horizonte: Humanitas, 1999.

WOLIN, S.S. Hobbes: la sociedad política como sistema de reglas. In: _____. *Política y perspectiva: continuidad y cambio en el pensamiento político occidental*. Buenos Aires: Amorrortu, 2001.

SEMANA 4. Locke

LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOLIN, S.S. *El liberalismo y la decadencia de la filosofía política*. In: _____. *Política y perspectiva: continuidad y cambio en el pensamiento político occidental*. Buenos Aires: Amorrortu, 2001.

ASHCRAFT, R. Introduction. In: _____. *La politique révolutionnaire et les deux traités du gouvernement de Jhon Locke*. Paris: Puf, 1995.

LASLETT, P. A teoria social e política dos dois tratados sobre o governo. In: QUIRINO, C.G.; SADEK, M.T. *O pensamento político clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SEMANA 5. Rousseau

ROUSSEAU, J.J. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. *Discurso sobre a origem das desigualdades entre os homens*. São Paulo: Nova Cultural, 1987-88.

DERATHÉ, R. *Jean-Jacques Rousseau et la science politique de son temps*. Paris: Vrin, 1992.

CASSIRER, E. *A questão Jean-Jacques Rousseau*. São Paulo: Unesp, 1999.

PARTE 4: REPUBLICANISMO

SEMANA 6. Montesquieu

MONTESQUIEU. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

STAROBINSKY, J. *Montesquieu*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOUGH, J.W. A separação dos poderes e a soberania. In: QUIRINO, C.G.; SADEK, M.T. *O pensamento político clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ALTHUSSER, L. *Montesquieu: la politique et la histoire*. Paris: Puf, 1981.

SEMANA 7. A separação de poderes nos EUA

MADISON, J.; HAMILTON, A. & JAY, J. *Os artigos federalistas*: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

LIMONGI, F.P. “O federalista”: remédios republicanos para males republicanos. In: WEFFORT, F. (Org.). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1991. 2 Vol.

JEFFERSON, T. *Escritos políticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores).

QUINTANA, F. ; MAGIOLI, C. Repúblicas em conflito: a separação dos poderes made in América, *Revista de Informação Legislativa*, out./dez. n.204, Brasília, 2014, p.139-161.

PARTE 4: As disputas políticas da Modernidade

SEMANA 8. Conservadorismo e reacionarismo

BURKE, E. *Reflexões sobre a Revolução em França*. Brasília: UnB, 1982, p. 47-117.

MAISTRE, J. *Considerations on France*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994, introdução e capítulos 6, 7 e 8.

SEMANA 9. Liberalismo e utilitarismo

CONSTANT, B. *Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos*. Filosofia Política, vol.1., 1985.

_____. *Princípios Políticos Constitucionais*. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1989. Capítulos V e VI (A eleição das assembleias representativas; Da propriedade como condição dos direitos políticos), p. 99-127.

MILL, J. Essay on government. In: Lively, J. & Rees, J. *Utilitarian Logic and Politics*. Oxford: Clarendon Press, 1978, p. 55-94.

SEMANA 10. Marxismo e feminismo

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K. ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 47 a 50 ("Rascunho das páginas 30 a 35").

WOLLSTONECRAFT, M. *Reivindicação dos direitos da mulher*. São Paulo: Boitempo, 2016, capítulos 1 e 3.

SEMANA 11. O liberalismo e seus críticos

MILL, J. S. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: UnB, 1981, capítulos 7 e 8.

_____. *Sobre a liberdade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942, capítulos 1 e 3.

LOSURDO, D. *Democracia ou Bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal*. São Paulo: Unesp, 2004, p. 15-25 ; 31-39 ; 45-51.

SEMANA 12. Teorias das elites

PARETO, V. *Sociological Writings* (seleção de Finer, S.R.). New York: Praeger, 1966, p. 117-142; 150-164; 251-275.

LENIN, V. *Que fazer?* Lisboa: Avante, 1977. Os trechos selecionados, que podem ser lidos em qualquer edição e estão disponíveis neste link (<https://pcb.org.br/portal/docs/quefazer.pdf>), são estes: Capítulo I: Dogmatismo e "liberdade de crítica"; Capítulo II: A espontaneidade das massas e a consciência da social-democracia (só do começo dele até o final do tópico B, antes do C) O "grupo de emancipação" e Rabocheie Dielo); Capítulo III: Política tradeunionista e política social-democrata (apenas tópicos C) As denúncias políticas e a "educação da atividade revolucionária", d) O que há de comum entre o economismo e o terrorismo? e e) A classe operária, como combatente de vanguarda pela democracia); Capítulo IV: Os métodos artesanais de trabalho dos economistas e a organização dos revolucionários (todos os tópicos do b) Os métodos artesanais de trabalho e o economicismo, até o e) A organização "de conjuradores" e o "democratismo").

SEMANA 13. O debate marxista: vanguarda e democracia

KAUTSKY, K. A ditadura do proletariado. In: ____; LENIN, V. *Kautsky: a ditadura do proletariado; Lenin: a revolução proletária e o renegado Kautsky*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

LENIN, V. A revolução proletária e o renegado Kautsky. In: KAUTSKY, K.; _____. *Kautsky: a ditadura do proletariado; Lenin: a revolução proletária e o renegado Kautsky*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

LUXEMBURG, R. Questões de organização da socialdemocracia russa. In: _____. *A Revolução Russa*. Petrópolis: Vozes, 1991, p. 37-59.

SEMANA 14. O debate socialista: reforma ou revolução?

BERNSTEIN, E. *Socialismo evolucionário*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Partes I (As doutrinas fundamentais do socialismo marxista), III (As tarefas e possibilidades da democracia social) e Conclusão (Fins últimos e tendência - Kant contra Kant).

LUXEMBURG, R. *¿Reforma social o revolución?* Madrid: Fundación Federico Engels, 2006. Seções selecionadas: O método oportunista; A realização do socialismo pelas reformas sociais; Consequências práticas e caráter geral do revisionismo; Desenvolvimento econômico e socialismo; A conquista do poder político.

SEMANA 15. Encerramento

Curso: Temas da Política Mundial Contemporânea

Professores: María Villarreal

Horário: Sexta-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: 63irpp7

EMENTA

A disciplina visa estudar os principais temas, debates e tendências da política internacional contemporânea. Para tanto, serão analisados conceitos como Estado, organizações internacionais, sociedade global, cooperação, segurança e regimes internacionais. Serão também estudadas as dinâmicas políticas, econômicas e sociais do sistema internacional, bem como os principais atores do sistema e suas interações. Por fim, serão estudadas a globalização e suas consequências internacionais, bem como temas de crescente relevância tais como meio ambiente e mudanças climáticas, Agenda 2030 e ODS, gênero, raça, migrações internacionais, saúde, novas tecnologias, identidades e interseccionalidade na política internacional.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, debates e estudos de caso, além de outras atividades a serem informadas ao longo do semestre. Todo o material de leitura está disponível em PDF na seguinte pasta: <https://drive.google.com/drive/folders/1uAREim-1H1BLPCiXwiAlzTVSk92yzGGN?usp=sharing>

AValiação

Assiduidade, Participação e Apresentações: os alunos comandarão o debate dos textos selecionados, conforme cronograma a ser fixado no início do curso de acordo com o número de alunos inscritos: 20% da nota.

Trabalho Final: Os alunos devem combinar o tema do trabalho final com a professora, podendo ser esta parte da dissertação, tese ou projeto de tese ou dissertação: 80% da nota.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2. Introdução à disciplina e perspectivas teóricas na política internacional

ECHART MUÑOZ, Enara. “Relações Internacionais”. In ECHART, E. e BATISTA, C. (Org): Teoria e Prática da Política, Editora Appris. p.317-340, 2017.

BARASUOL, F. B., CERIOLI, L., & KALIL, M. O Sul Global e suas Perspectivas: Ampliando as Fronteiras das Relações Internacionais. *Monções: Revista De Relações Internacionais Da UFGD*, 11(21), 1-50, 2022..

Leituras complementares:

ACHARYA, Amitav. (2017). Towards a Global International Relations? International Relations Theory. Edited by: Stephen McGlinchey, Rosie Walters and Christian Scheinplug. <https://www.e-ir.info/2017/12/10/towards-a-global-international-relations/>

LACERDA, Jan Marcel; MARZILLI, Mikelli; DE LYRA, Mariana. “Fundamentos para o Estudo da Política Internacional” Cap. 1 e Cap. 2. “Perspectivas teóricas na Política Internacional”. In LACERDA, Jan Marcel; MARZILLI, Mikelli; DE LYRA, Mariana. *Política Internacional Contemporânea: Questões estruturantes e novos olhares*. Brasília: EDUFT, 2020.

SEMANA 3. As Guerras Mundiais: advento e consolidação do campo de RI

RIGUEIRA, P. Relações Internacionais como disciplina. *Relações Internacionais*, n. 36, p.23-46, 2012.

TEIXEIRA, J. R. Problematizando las Relaciones Internacionales: Propuestas del Sur Global para la pluralización de la crítica en la disciplina. *Monções: Revista De Relações Internacionais Da UFGD*, 11(21), 94–122, 2022.

Leituras complementares:

FERNÁNDEZ, M. As Relações Internacionais e seus epistemicídios. *Monções* v, 8. N.15, 2019.

SARAIVA, José. et. al. *História das Relações Internacionais Contemporâneas*. São Paulo: Saraiva, 2008. (Capítulos 1-6).

SEMANA 4. Sistema, atores e sociedade global

PECEQUILLO, C. *Introdução às Relações Internacionais*. Cap 1 (As relações internacionais: o campo de estudos e de atuação profissional) e 2 (Sociologia das Relações Internacionais). Editora Vozes, Petrópolis, 2012.

GALVÃO, T. (2022). Sociedade global no século XXI. In GALVÃO, T. *Política Internacional Contemporânea*. São Paulo, Contexto, pp. 11-37, 2022.

Leituras complementares:

GRIFFITHS, O'Callaghan et al - *International Relations the Key Concepts*. Routledge, New York, 2008.

LOPES, R. B. R., & LOPES, V. O. Uma outra RI já existe: explorando as ausências e emergências a partir do Sul Global. *Monções: Revista De Relações Internacionais Da UFGD*, 11(21), 64–93, 2022.

SEMANA 5. Segurança, paz e cooperação internacional

GUERRA, Lucas; BLANCO, Ramón. A construção da paz no cenário internacional. Do Peacekeeping Tradicional às Críticas ao Peacebuilding Liberal. *Carta Internacional*, v. 13, n.2, pp.5-30, 2018.

MILANI, Carlos. Aprendendo com a história: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul. *Caderno CRH*, v. 25, n.65, p.211-231, 2012.

ZVALETA, Sandra. El Concepto de Seguridad Humana en las Relaciones Internacionales. *Revista De Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad*, 10 (1), pp. 65-87, 2015.

Leituras complementares:

MILANI, Carlos. *Solidariedade e Interesse. Motivações e estratégias na cooperação internacional para o desenvolvimento*. 1ª ed. Curitiba: Editora Appris, 2018.

SEMANA 6. As organizações internacionais: a ONU e a segurança coletiva

BARROS-PLATIAU; F; SOENDERGAARD, N. Teoria e prática: a origem das organizações internacionais. Cap. 1 In BARROS-PLATIAU; F; SOENDERGAARD, N. *Organizações e Instituições Internacionais*, São Paulo: Editora Contexto, 2021.

BARROS-PLATIAU; F; SOENDERGAARD, N. “A construção da segurança coletiva”. In BARROS-PLATIAU; F; SOENDERGAARD, N. *Organizações e Instituições Internacionais*, São Paulo: Editora Contexto, 2021.

Leituras complementares:

HERZ, M; HOFFMAN, A; TABAK, J. *Organizações internacionais: história e práticas / n. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.*

SEMANA 7. Globalização, multilateralismo e regimes internacionais do comércio

BARROS-PLATIAU; F; SOENDERGAARD, N. As instituições de Bretton Woods e o Comércio Internacional. Cap. 3. In BARROS-PLATIAU; F; SOENDERGAARD, N. *Organizações e Instituições Internacionais*, São Paulo: Editora Contexto, 2021.

ONUJI, J; KOMATSU, K. Regimes internacionais de comércio. Cap. 4. In ONUJI, J; KOMATSU, K. *Organizações e regimes internacionais*, Curitiba: Intersaberes, 2021.

Leituras complementares:

JACKSON, Robert; SORENSEN, George. *Introdução às Relações Internacionais. (Cap. 8. Economia política internacional. Debates contemporâneos)*. Zahar, Rio de Janeiro, 2013.

SEMANA 8. Mundo pós-ocidental e outros atores das RI

HEREJK RIBEIRO, E.; RENATO UNGARETTI, C. COVID-19 e a crise da ordem liberal: aceleração do tempo histórico e mundo pós-ocidental. *Agenda Política*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 191–220, 2022.

STUENKEL, O. *Post-western world: how emerging powers are remaking global order*. Malden, MA: Polity Press, 2016. Disponível em PDF em português (O mundo pós ocidental: Potências emergentes e a nova ordem global. Introdução, Editora Zahar, 2018).

Leituras complementares:

LACERDA, Jan Marcel; MARZILLI, Mikelli; DE LYRA, Mariana *Política internacional contemporânea: questões estruturantes e novos olhares*, 2020. Cap 4, 6, 9, 10.

SEMANA 9. Desenvolvimento internacional, Agenda 2030 e ODS

GALVÃO, T. Populações e desenvolvimento global. Cap. 3. In GALVÃO, T. *Política Internacional Contemporânea*. São Paulo, Contexto, pp. 63-84, 2002.

OJEDA, Tahina; VILLARREAL, Maria. Origens e evolução do pensamento crítico latino-americano sobre desenvolvimento. In OJEDA, T; VILLARREAL, M (Org.). *Pensamento crítico latino-americano sobre desenvolvimento*. 2. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2021.

Leituras complementares:

BARROS-PLATIAU; F; SOENDERGAARD, N. O desenvolvimento internacional como ideal. Cap 4. In BARROS-PLATIAU; F; SOENDERGAARD, N. *Organizações e Instituições Internacionais*, São Paulo: Editora Contexto, pp. 79-98, 2021.

SEMANA 10. Política ambiental global e mudanças climáticas

GALVÃO, T. Política Ambiental global. Cap. 2. In GALVÃO, T. *Política Internacional Contemporânea*. São Paulo, Contexto, pp. 39-62, 2022.

ONUKEI, Janina; KOMATSU, Kelly. Regimes Internacionais de meio ambiente. Cap. 6. In ONUKEI, Janina; KOMATSU, Kelly. *Organizações e regimes internacionais*, Curitiba: Intersaberes, 2021.

Leituras complementares:

MILANI, Carlos. Antropoceno como conceito e diagnóstico: implicações para o multilateralismo e na perspectiva do Brasil. Policy Paper. 4, CEBRI, 2022.

VILLARREAL, María. Migraciones ambientales: marcos normativos y políticas públicas en América Latina y el Caribe. In: NEJAMKIS, L; CONTI, L; AKSAKAL, M. (Org.). *(Re)pensando el vínculo entre migración y crisis. Perspectivas desde América Latina y Europa*. 1ed. Buenos Aires: CLACSO, CALAS, v. 1, p. 141-164, 2021.

SEMANA 11. Direitos humanos, migrações e justiça global

BARROS-PLATIAU; Flavia; SOENDERGAARD, Niels. Direitos Humanos e Justiça Global. Cap. 5. In BARROS-PLATIAU; Flavia; SOENDERGAARD, Niels. *Organizações e Instituições Internacionais*, São Paulo: Editora Contexto, 2021.

ONUKEI, Janina; KOMATSU, Kelly. Regimes Internacionais de direitos humanos e a justiça internacional. Cap. 5. In ONUKEI, Janina; KOMATSU, Kelly. *Organizações e regimes internacionais*, Curitiba: Intersaberes, 2021.

Leituras complementares:

PRONER, Carol; RICOBOM, Gisele; GÁNDARA, Manuel (orgs.). *Cultura de Direitos e Cultura Democrática. Narrativas Críticas*. Instituto Joaquín Herrera Flores, América Latina, 2022.

VILLARREAL, Maria. Regionalismos e Migrações Internacionais na América do Sul: Contexto e Perspectivas Futuras sobre as Experiências na Comunidade Andina, no Mercosul e na Unasul. *Espaço Aberto*, PPGG - UFRJ, v. 8, p. 131-148, 2018.

SEMANA 12. Atividade externa com entidades que trabalham com direitos humanos no Rio de Janeiro

SEMANA 13. Temas emergentes em política internacional I

GALVÃO, T. Temas emergentes de política internacional. In GALVÃO, T. *Política Internacional contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2022.

OPPENHEIMER, Michael F. The Turbulent Future of International Relations. In ANKERSEN, Christopher; SINGH SIDHU, Waheguru Pal (Edits). *The Future of Global Affairs Managing Discontinuity, Disruption and Destruction*, Palgrave Macmillan, 2021.

Leituras complementares:

BORSANI, H.; BARRAGAN, M.; VILLAMAR, M. C. V. Anuario 2021. *El mundo poscovid-19: ¿cambio de paradigma?* 1. ed. Montevideo: KAS-L21, 2021.

DE ALMEIDA, Flávio. A religião e o contexto das relações internacionais. Cap. 7. In *Ciências das Religiões: Uma Análise Transdisciplinar*, p. 86-99, 2020.

LACERDA, Jan Marcel; MARZILLI, Mikelli; DE LYRA, Mariana. *Política internacional contemporânea: questões estruturantes e novos olhares*, 2020. Cap. 11. (Terrorismo do Século XXI: Imperialismo e Terror).

RIBEIRO, Helena; VENTURA, Deisy. Health Diplomacy and Global Health. *Revista de Saúde Pública* (online), v. 53, p. 37, 2019.

SEMANA 14. Temas emergentes em política internacional II

ANKERSEN, Christopher; SINGH SIDHU, Waheguru Pal (Edits). *The Future of Global Affairs Managing Discontinuity, Disruption and Destruction*. Cap 4 (The Empiricism Strikes Back: Strategies for Avoiding a Post-truth World) & Cap. 10 (Cyber competition and global stability), Palgrave Macmillan, 2021.

BALLESTRIN, Luciana. “Para uma abordagem feminista e pós-colonial das relações internacionais no Brasil”. Cap. 8. In TOLEDO, Áureo. *Perspectivas pós-coloniais e decoloniais em relações internacionais*, Salvador. EDUFBA, 2021.

ZVOBGO, Kelebogile; LOKEN, Meredith. Why Race Matters in International Relations. Foreign Policy, 2020. <https://foreignpolicy.com/2020/06/19/why-race-matters-international-relations-ir/>

Leituras complementares:

SILVA, Karine. “Esse silêncio todo me atordoa”: a surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais. *Revista de Informação Legislativa: RIL*, Brasília, DF, v. 58, n. 229, p. 37-55, 2021.

PRADO, Débora; PAVESE, Carolina; SELIS, Lara. *Manual da Internacionalista recatada. Relações Internacionais e Gênero*. Uberlândia: Sibipiruna, 2021.

TOLEDO, Áureo. *Perspectivas pós-coloniais e decoloniais em relações internacionais*, Salvador. EDUFBA, 2021.

SEMANA 15. Debate dos temas do trabalho final e encerramento do curso

DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE
(Dias e horários a definir)

TEORIA POLÍTICA II
Fabrício Pereira da Silva

METODOLOGIA II
Steven Dutt-Ross & Vinícius Israel

TÓPICOS ESPECIAIS EM COMPORTAMENTO POLÍTICO E ELEITORAL
Felipe Borba & Vitor Peixoto (UENF)

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS
Camila de Mario

**TÓPICOS ESPECIAIS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS E POLÍTICA
MUNDIAL**
Roberta Rodrigues